



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10093 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Os sentidos da escrita para crianças frente à proposta de texto livre

Adriana Ofretorio de Oliveira Martin Martinez - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Os sentidos da escrita para crianças frente à proposta de texto livre

A proposta deste trabalho é trazer para discussão os sentidos da escrita, tal como se apresentam para duas crianças do primeiro ano frente a uma proposta de “texto livre” feita pela professora. Trata-se de interações discursivas oriundas do *corpus* de análise de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo principal é o estudo dos processos de significação nas relações de ensino em um primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal. O prisma da significação vigotiskiana bem como o pressuposto que ancora a produção de texto livre em Freinet nos ajudam a analisar os indícios dos sentidos sobre a escrita livre dessas crianças, que revelam modos próprios de interpretar e realizar a atividade de produção textual solicitada.

Palavras-chave: Escrita; Texto livre; Significação; Alfabetização.

O presente trabalho, ancorado na perspectiva Histórico Cultural do desenvolvimento humano, especificamente nas obras de Vigotski (2009, 2018), tem como objetivo analisar os sentidos que duas crianças em processo de alfabetização atribuem à escrita, em uma situação em que a professora propõe a criação de um “texto livre” (FREINET, 1976; BUSCARIOLO, 2015), entregando às crianças um caderninho novo para a produção de tal texto. A situação em foco é extraída dos registros empíricos de uma pesquisa de doutorado em andamento, realizada no contexto de um primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública, cujo objetivo principal é investigar os processos de significação nas relações de ensino.

A pesquisadora participou do cotidiano da referida sala de aula, de uma a três vezes por semana, no ano letivo de 2019, registrando em diário de campo, áudio e vídeo gravações diversos momentos da rotina escolar. A participação da pesquisadora no cotidiano escolar e a construção dos dados de pesquisa foram inspiradas por estudos no campo da etnografia escolar (EZPELETA E ROCKWELL, 1989) e pelo paradigma indiciário (GINZBURG, 2003), em diálogo com Vigotski (2018), em suas considerações sobre os princípios teóricos e epistemológicos do trabalho de pesquisa e atuação na prática educativa.

Uma sistematização preliminar do material empírico registrado nos levou à elaboração de quatro eixos organizadores das possíveis relações a serem analisadas, quais sejam: (1) As relações da professora com as crianças e o processo de alfabetização; (2) As relações da professora com a organização de seu trabalho pedagógico; 3) As relações da pesquisadora com as vivências no cotidiano do primeiro ano; (4) As relações das crianças com (a aprendizagem de) a leitura e a escrita.

No presente trabalho, enfocaremos as relações das crianças com a leitura e a escrita (eixo 4), trazendo para análise os modos de interpretação das crianças em uma atividade específica, proposta pela professora, no terceiro trimestre do ano letivo. Ao voltar o nosso olhar para situações de interação das crianças em atividades que incentivam a aprendizagem de ler e escrever procuramos evidenciar e analisar como esses momentos se constituem e que sentidos são mobilizados e produzidos por elas. O que nos chama atenção e sustenta a escolha dos dois momentos registrados para análise são os modos como F. e Es. interpretam e realizam a atividade solicitada, que nos oferecem indícios de processos de significação sobre escrever.

Na proposta de produção de texto livre, a linguagem escrita vai sendo assumida primordialmente como função comunicativa. Nas palavras de Freinet: “[...] escrevemos quando temos alguma coisa a dizer” (FREINET, 1976, p.21). É uma atividade que oferece à criança em fase de alfabetização uma relação com a aprendizagem da língua escrita que envolve também os sentidos sociais e culturais de suas experiências.

Contextualizando a situação vivenciada:

Final do mês de setembro. A professora distribui um caderno pautado pequeno, para cada criança e explica que poderiam escrever nele o que quisessem. O caderninho faria parte da rotina da classe, e naquele momento as crianças fariam um desenho para ilustrar a contracapa. Em seguida poderiam escrever o que gostariam de contar.

Momento 1:

A pesquisadora se aproxima de um grupo de crianças e percebe que F. está segurando um lápis num gesto que demonstra uma tentativa de iniciar uma escrita na parte superior da folha do desenho que já havia elaborado. Esta folha está sobre o caderninho verde, que no momento está fechado. Quando percebe que a pesquisadora está por perto, solicita ajuda para escrever a palavra **diário**. Segurando o lápis F. tentava escrever conferindo a grafia da letra no alfabeto fixado em cima da lousa. Consegue escrever a primeira letra (D) sozinha e as seguintes com a ajuda da pesquisadora que vai soletrando e apontando para a sequência alfabética já utilizada por F.

1. P: porque você está escrevendo diário aí?
2. F.: porque esse vai ser o meu diário.
3. P.: esse caderninho, você vai fazer como se fosse um diário?
4. F.: (diz sim com a cabeça)
5. P: e o que você vai escrever no diário, F?
6. F: (segura a folha próxima ao rosto, com o olhar distante e logo responde): um montão de coisa que eu quero
7. P: - que você quer?
8. F: - (diz sim com a cabeça)
9. P: - o que você vai querer escrever? (tentando entender um pouco mais o que seria esta escrita)

10. F- (inaudível) que eu gosto de brincar... que eu gosto de escrever ... fazer muitas piadas..
11. P: - muitas piadas, você também gosta?
12. F: - (diz sim com a cabeça)

Momento 2:

A pesquisadora se aproxima de Es. que copiava algumas palavras de uma folha de atividade impressa já corrigida pela professora. Uma atividade que anteriormente ela nomeou como sendo sua cartilha. Ao se aproximar de Es. a pesquisadora pergunta:

13. P: - Você consegue escrever sem olhar aí?
14. Es – (diz não com a cabeça)
15. P: - mas você sabe as letrinhas?
16. Es - (diz sim com a cabeça)

Assim que termina a atividade Es. se aproxima da pesquisadora, que se encontra ao fundo da sala ajudando outra criança:

17. E - Ô D. olha só o que eu escrevi...tudo isso aqui (mostrando o seu caderno com as palavras escritas)
18. P: -você consegue ler o que você escreveu?
19. Es. - sim
20. P: - então lê para mim.
21. Es - Pipoca, la...la (não finaliza a leitura olha para seu caderno, em segui volta o olhar para sua mesa e diz)
22. Es - pera aí, só vou ver uma coisa (se direciona para a sua mesa e chegando olha para a folha impressa com as imagens cujos nomes ela copiou. Retorna próxima a pesquisadora e continua seu gesto de leitura)
23. Es. -Eu sei agora, pipoca, lata, janela, la.. ca...(aproxima o caderno do seu rosto)caraaaacooooo

(Para novamente, olha para a pesquisadora com semblante de dúvida mas finaliza a palavra e continua a leitura vagarosamente demonstrando dificuldade em entender o que lia)

24. Es. –caracol, saaaco, peena, roda e círculo.

(Ao observar todos os gestos que envolveram essa leitura de Es., a pesquisadora pergunta)

25. P: - Mas você está lendo ou você foi conferir lá o que era?
26. Es. - Estou lendo
27. P: - Você está lendo?
28. Es.- sim

Algumas considerações preliminares

Com a intenção de contribuir para a problematização dos modos como os adultos interpretam os gestos das crianças em processo de alfabetização, pontuamos alguns aspectos em nossas análises preliminares, destacando os diferentes conhecimentos e recursos usados pelas crianças, as diferentes imagens e sentidos da escrita.

1. A função da cópia, a mobilização das imagens; as imagens relacionadas às palavras

escritas e corrigidas; a leitura prolongada das palavras escritas: Diante da proposta de “texto livre”, E. lança mão do recurso da cópia de palavras de uma atividade recém realizada e corrigida pela professora. Para esta criança, neste momento, a escrita correta das palavras e a viabilidade de “ler” tais palavras com o auxílio das imagens, se apresenta como possibilidade concreta de “ler e escrever”. Sua escolha resulta dos elementos de que dispõe, diante da tarefa proposta e de sua condição.

2. A imagem de uma escrita “livre”, de uma narrativa e escrita de si; um caderno em branco, imagem relacionada a um diário: A escolha de F. evidencia um sentido próprio atribuído ao caderno, que se aproxima do sentido de escrita livre proposto por Freinet. O gesto de nomear o caderno como um diário nos provoca a interpretar que para ela a escrita livre passa a ser significada com um sentido próprio e pertinente ao que ela desejava escrever: sobre seus gostos, desejos, sobre as experiências que são importantes. Uma escrita que possibilita contar sobre a experiência da própria criança, tornando-se um lugar para se registrar a vida.

Os dois momentos nos provocam a ampliar a análise do que as crianças nos mostram em termos de conhecimentos, desejos e sentidos da escrita, apontando para uma necessária análise 1. das condições que direcionam as escolhas das crianças; 2. Das propostas de atividades de escrita; e 3. das formas de organização do trabalho pedagógico.

Referências

BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente Teixeira. **O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças**. 2015. 193f . Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2015.

EZPELETA, Justa, ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. 2. ed. tradução Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989

FREINET, Célestin. **O Texto Livre**. Lisboa: Dinalivro Distribuidora Nacional, 2^a edição, 1976.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tad.: Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **7 aulas de L. S. Vigotski Sobre os fundamentos da Pedologia**. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes, Rio de Janeiro: E-papers, 2018.